

USUÁRIOS DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;
ESTUDO REALIZADO NO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Maria Leticia de Andrade Lima

Dissertação apresentada ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação/Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção de grau de mestre em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Professor Dr. Tefko Saracevic, Case Western Reserve University, Cleveland, Ohio.

RIO DE JANEIRO
1974

S I N O P S E

Mediante a aplicação de um questionário, usuários de uma biblioteca universitária são analisados quanto aos seus hábitos de frequência à biblioteca e uso da informação. As respostas são consideradas em relação aos Departamentos a que pertencem os leitores e de acordo com sua qualificação na Universidade: professores, estudantes de pós-graduação ou de graduação.

Aplicando o método de Goffman são estabelecidas as probabilidades condicionais de intercomunicação entre os Departamentos, sendo usados, para os cálculos, os assuntos de interesse dos informantes, escolhidos numa relação previamente preparada e incluída no questionário.

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS.....	3
3. BIBLIOTECA DO IFCH-UFPe.	5
4. OBJETIVOS E CAMPO DO TRABALHO.....	6
5. METODOLOGIA	7
5.1. <u>Amostragem</u>	8
5.2. <u>Aplicação do modelo de Goffman</u>	10
6. ANÁLISE DAS RESPOSTAS.....	11
6.1. <u>Frequência e uso da biblioteca</u>	12
6.2. <u>Natureza dos documentos utilizados</u>	15
6.3. <u>Origem da informação sobre o documento</u>	16
6.4. <u>Grau de satisfação do leitor</u>	17
6.5. <u>Análise da intercomunicação entre Departamentos</u>	19
7. CONCLUSÕES.....	22
REFERÊNCIAS.....	26
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	27
TABELAS.....	30
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	48
APÊNDICE B - FREQUÊNCIA DE ASSUNTOS ESCOLHIDOS, POR DEPARTAMENTOS.....	59

1. INTRODUÇÃO

Estudos sobre usuários da informação têm sido uma constante na literatura biblioteconômica nestes últimos dez anos.

Começados como levantamentos das preferências dos leitores, foram aos poucos utilizando os métodos das ciências do comportamento, sempre visando ao estabelecimento de um fundamento teórico que explicasse as relações entre o uso da informação e fatores as sociados.

Como os definiu Lipetz (1), os objetivos dos estudos dos usos e necessidades de informação devem ser visto como explanação, predição e controle: explanação dos fenômenos, predição do uso e controle da utilização da informação, através da manipulação das condições essenciais.

Qualquer que seja a metodologia empregada, uma clara definição desses objetivos é sempre o primeiro passo, dependendo dessa definição a escolha dos meios necessários.

Uma revisão da literatura sobre o assunto mostra o uso cada vez mais frequente de métodos indiretos, recorrendo os pesquisadores a análises bibliométricas.

Por outro lado, métodos diretos, como a observação, continuam sendo utilizados, chegando alguns estudos a requintes de técnica, como o emprego de máquinas de filmar e circuitos fechados de televisão, para registrar de modo mais fiel o comportamento de usuários.

Situações criadas artificialmente possibilitam estudos experimentais, muitas vezes associados à observação de situações reais.

Inúmeros estudos têm focalizado não o usuário, propriamente, mas os canais de comunicação da informação. Não somente os canais formais têm sido investigados, mas as comunicações informais. Fenômenos como o "invisible college" envolvem questões de uso das informações e ajudam a compreender melhor a formação das fontes de pesquisa.

Outra tendência notada nas pesquisas sobre usuários é a tentativa de relacionar peculiaridades de uso da informação a áreas específicas de conhecimentos. São comuns as generalizações a que têm chegado muitos estudiosos, mostrando como agem no campo da informação matemáticos, físicos, engenheiros ou especialistas de diferentes áreas.

Todos esses esforços sistemáticos têm concorrido para o progresso científico, pois é idéia reconhecida a necessidade de uma moldura conceitual, que enquadre bem as inúmeras contribuições conseguidas através de estudos sucessivos, porém isolados.

Os sistemas de informação científica obedecem, em linhas gerais, aos modelos padronizados da comunicação humana. A organização e administração das informações estão ligadas, por um lado, às necessidades e, por outro, aos usos da informação, recebendo influências desses fatores, ao mesmo tempo que procuram se estruturar tendo em vista o que poderão oferecer em utilidade e eficiência. Durante todo o processo de comunicação, a organização dos serviços condiciona a própria troca e procura de informações.

Cada fase do processo está ligada não só às modalidades de comportamento dos usuários, como à estrutura sócio-econômica da ciência e da tecnologia.

Uma das maiores preocupações de pesquisadores nesse campo, como muito bem assinalaram Nan Lim e William Garvey (2), é a conceituação do comportamento dos usuários da informação, que partindo de estudos isolados, deve chegar à análise sistemática das interações entre a informação e seus utilizadores atuais ou potenciais.

Reconhecendo essa necessidade e esperando que sejam válidos todos os esforços nesse sentido, este trabalho tenta estudar o uso da informação numa biblioteca universitária: a do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, (IFCH) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPe).

Contamos, para este estudo, com a colaboração de professores

e alunos dos diversos Departamentos do IFCH, a quem agradecemos, reconhecendo que seu espírito de cooperação tornou possível a obtenção dos dados coletados.

Mas nossos agradecimentos se dirigem, sobretudo, ao Dr. Tefko Saracevic, da Case Western Reserve University, pela orientação e assistência prestadas.

2. INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Pernambuco, é uma unidade de ensino e pesquisa básicos, administrativamente responsável pelos cursos de Filosofia, História, Ciências Sociais, Serviço Social, Biblioteconomia e Psicologia.

A atual estrutura universitária procurou concentrar em unidades formando um sistema comum certas áreas ou conjuntos de áreas afins. É assim que o IFCH congrega em seus Departamentos o ensino das disciplinas de Filosofia, Sociologia, Psicologia e Ciência Política ministradas nos Ciclos Gerais e Profissionais de diversos cursos mantidos pela Universidade.

Sendo necessário, entretanto, limitar o campo de observação deste trabalho, foram considerados, somente, como usuários reais ou potenciais da Biblioteca do IFCH, professores e alunos dos cursos profissionais diretamente ligados aos Departamentos de Filosofia, História, Ciências Sociais, Serviço Social, Biblioteconomia e Psicologia, não sendo incluídos na amostragem professores ou alunos dos Ciclos Gerais ou de cursos de outras unidades universitárias, embora leitores da Biblioteca.

As informações obtidas através do Catálogo Geral da UFPe para 1972 (3) foram acrescentados dados conseguidos num levantamento preliminar, que considerou a população existente no segundo semestre de 1973, não incluindo no total estudantes de cursos já concluídos na época da realização do estudo, como o Curso de Aper

feioamento em Biblioteconomia, efetuado no primeiro semestre, ou cursos ainda não iniciados, como o de Mestrado em Hist6ria.

Na 6poca observada (per6odo de 15 de outubro a 5 de novembro) eram os seguintes os cursos profissionais de gradua76o e p6s-gradua76o a cargo dos diversos Departamento do IFCH:

- Departamento de Filosofia: cursos de Bacharelado e Licenciatura (n6vel de gradua76o);
- Departamento de Ci6ncias Sociais: cursos de Bacharelado e Licenciatura (n6vel de gradua76o) e de Mestrado (n6vel de p6s-gradua76o);
- Departamento de Hist6ria: cursos de Bacharelado e Licenciatura (n6vel de gradua76o);
- Departamento de Servi76o Social: curso de Bacharelado (n6vel de gradua76o);
- Departamento de Psicologia: cursos de Bacharelado, Licenciatura e Forma76o de Psic6logos (n6vel de gradua76o) e de Especializa76o (n6vel de p6s-gradua76o);
- Departamento de Biblioteconomia: curso de Bacharelado (n6vel de gradua76o).

Observando este trabalho exclusivamente a situa76o atual, 6 necess6rio lembrar, entretanto, que recente dispositivos legal (Decreto n6 72.087, de 13 de abril de 1973) retificou a legisla76o anterior, determinando que o IFCH passasse a constituir o Centro de Filosofia e Ci6ncias Humanas, que compreender6 os Departamentos de Filosofia, Hist6ria, Ci6ncias Sociais e Psicologia.

O Departamento de Servi76o Social pertencer6 ao Centro de Estudos Sociais Aplicados e o Departamento de Biblioteconomia integrar6 o Centro de Artes, Arquitetura e Comunica76es.

Essas altera76es futuras, embora pr6ximas e com funda76o legal-administrativa j6 estabelecida, n6o foram consideradas.

3. BIBLIOTECA DO IFCH - UFPe

O núcleo inicial da Biblioteca do IFCH foi a coleção do Instituto de Ciências do Homem que, em fins de 1967 contava com um acervo de pouco mais de 2.000 livros e 90 títulos de periódicos.

Com a reforma universitária de 1968 foram enquadrados no recém instalado Instituto de Filosofia e Ciências Humanas alguns Departamentos da extinta Faculdade de Filosofia de Pernambuco, sendo posteriormente agregados o Curso de Biblioteconomia, em 1970 e a Escola de Serviço Social, em 1971. Com a incorporação ao acervo de parte da Biblioteca da Faculdade de Filosofia de Pernambuco (FFP) e das coleções dos dois cursos citados, além das aquisições efetuadas desde então, o número atual de volumes é de cerca de 20.000, com 400 títulos de periódicos.

O movimento anual é de perto de 33.000 empréstimos e 42.000 consultas. O número de leitores inscritos é atualmente 1.990.

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas, com movimento aos sábados exclusivamente de parte da coleção, utilizada em aulas práticas do Curso de Biblioteconomia.

Conta com 2 bibliotecários e 2 auxiliares administrativos, estando, ainda, a seu serviço, 2 estudantes que realizam estágio remunerado, num programa de bolsas instituído pela U.F. Pe.

É preciso notar que, funcionando na Universidade Federal de Pernambuco o sistema de aquisição planejada e centralizada, o acervo se restringe aos assuntos pertinentes ao IFCH. Assim, por ocasião da extinção da FFP, toda a coleção de literatura foi encaminhada ao Instituto de Letras, a de matemática ao Instituto de Matemática e as outras às unidades correspondentes.

É necessário ressaltar, ainda, que já foi instalada uma Biblioteca Central na Universidade, que reunirá todo o acervo destinado aos cursos de ensino básico, esperando-se que no começo do próximo ano seja realizada a incorporação da Biblioteca do IFCH à Biblioteca Central.

Essa expectativa de mudança traz possíveis modificações a a titudes de bibliotecários e leitores, refletindo-se, através de ressentimentos ou reações de outras naturezas, nos estudos de usuários.

No caso especial da transferência da Biblioteca do IFCH, isso representará a mudança para local menos acessível, em outro prédio, enquanto atualmente está situada no 11º andar do próprio edifício onde os Departamentos a que serve ocupam cinco andares - do 9º ao 13º.

Não foi, entretanto, possível, pelas limitações deste estudo, levar em consideração essas circunstâncias. O presente trabalho procura investigar, apenas, a situação atual, embora reconhecendo que as observações quanto a essas reações serão certamente necessárias em planos futuros.

4. OBJETIVOS E CAMPO DO TRABALHO

Pelo estudo do comportamento do usuário tenta-se demonstrar que esse comportamento é influenciado pelos diferentes interesses de cada área e pelo gênero de trabalho a que se dedicam os utilizadores dos serviços da biblioteca.

Como o IFCH é uma unidade de ensino e pesquisa com características comuns a todos os Departamentos, justificando essas semelhanças de objetivos sua reunião numa unidade universitária, as modalidades de comportamento, no tocante às necessidades e uso da informação, apresentarão possivelmente variações pouco significativas.

Existindo, entretanto, objetivos específicos e interesses próprios em cada Departamento, este estudo procura verificar, por meio da análise comparativa dos dados coletados, se há atitudes peculiares a cada um deles.

Usando uma adaptação do modelo de Goffman (4), tenta-se, ainda, o estabelecimento de uma matriz de intercomunicações da informação.

Esses dados serão úteis no planejamento de serviços bibliotecários, particularmente agora, quando está sendo introduzida nova estrutura universitária.

A identificação das correntes de intercomunicação de informações entre os Departamentos contribuirá para um conhecimento mais realístico das necessidades, demandas e atitudes características de professores, pesquisadores e estudantes, considerados como usuários reais ou potenciais.

5. METODOLOGIA

O instrumento usado na coleta de informações foi um questionário, cujo modelo é apresentado no Apêndice A. A aplicação de questionários acarreta certas limitações e imprecisões, tornando possível alguma ambiguidade na interpretação das questões. Na impossibilidade de realizar entrevistas, pela exiguidade de tempo e por não haver equipe de trabalho disponível, conseguiu-se que os questionários fossem respondidos, na quase totalidade dos casos, na presença da responsável pelo trabalho, que esclareceu dúvidas, nessa ocasião.

A apresentação de respostas pré-codificadas teve em vista procurar diminuir essas possíveis ambiguidades.

A estratégia adotada não visava, como objetivo principal, a recolher opiniões dos leitores, ou a obter suas reações aos serviços da biblioteca. O que se procurou, de preferência, foi coletar dados objetivos, para isso tendo sido usada, em parte, a técnica do incidente crítico.

Margaret Slater e Pamela Fisher, autoridades no campo dos estudos de usuários, reconhecem que tentativas de obter que pessoas generalizem sobre suas atitudes podem levar à racionalização ou até mesmo à falsificação (5).

Registrar o que se fez em determinada ocasião ou em determinado período dá sempre uma visão mais objetiva.

Assim, o questionário pede que sejam assinalados dados relativos à última visita à biblioteca, ao último documento consultado e ao número de documentos usados no último mês.

Foi, contudo, necessário, incluir questões de caráter generalizador, como as que pedem uma estimativa da periodicidade de visitas à biblioteca, informações quanto ao uso do catálogo, quanto à utilização de obras em línguas estrangeiras e quanto às dificuldades no uso da biblioteca.

A parte final do questionário apresenta uma relação de 100 assuntos, devendo o usuário assinalar os ligados direta ou indiretamente aos seus interesses.

A preparação dessa lista foi feita tomando como base os assuntos contidos nas estatísticas da biblioteca e levando em conta os tópicos incluídos nas ementas dos diferentes cursos. A necessidade de reduzi-la a limites razoáveis determinou algumas omissões.

Testando-a com professores e alunos de alguns cursos e submetendo-a aos bibliotecários, procurou-se que ela refletisse um quadro real e objetivo dos assuntos cobertos pela Biblioteca do IFCH.

5.1. Amostragem

Na impossibilidade de estudar a população total do IFCH, este trabalho procurou atingir uma amostragem de 25%.

No período observado 95 professores e 561 estudantes pertenciam ao IFCH. Nesse total não foram considerados alunos do Ciclo Geral que frequentam a Biblioteca, nem professores à disposição do mesmo Ciclo Geral, ou de cursos de outras unidades. Também não foram incluídos professores afastados para fazer Cursos de Pós-Graduação em outras universidades ou docentes licenciados por qualquer outro motivo.

Distribuição de professores e estudantes por Departamentos:

Departamento	Profes sores	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de Graduação	Total
Biblioteconomia	10	-	72	82
Ciências Sociais	27	47	97	171
Filosofia	10	-	24	34
História	15	-	121	136
Psicologia	18	10	80	108
Serviço Social	<u>15</u>	<u>-</u>	<u>110</u>	<u>125</u>
	95	57	504	656

Não foi conseguida, entretanto, uma amostragem estratificada de acordo com o plano feito. Por Departamentos, os questionários representaram a seguinte amostragem:

Departamentos	Universo	Amostra	Porcentagem
Biblioteconomia	82	24	29,26%
Ciências Sociais	171	41	23,97%
Filosofia	34	10	29,41%
História	136	32	23,52%
Psicologia	108	31	28,70%
Serviço Social	125	32	25,60%
Total	656	170	25,91%

Em relação à distribuição de professores, estudantes de pós-graduação e estudantes de graduação, a porcentagem da amostra foi a seguinte:

	Universo	Amostra	Porcentagem
Professores	95	24	25,26%
Estudantes de Pós-Graduação	57	10	17,54%
Estudantes de Graduação	504	136	26,55%
Total	656	170	25,91%

5.2. Aplicação do modelo de Goffman

Tentando identificar as probabilidades de intercomunicação das informações entre os Departamentos do IFCH, foi usado o modelo de Goffman (6).

Goffman estabeleceu, a partir de uma fórmula matemática, a maneira de verificar as probabilidades de relevância de um quesito, em relação a um conjunto de documentos, mostrando que é relevante quando ultrapassa a probabilidade crítica, isto é, quando $P_0(x) > P_c(\Delta)$, sendo Δ o quesito, considerando-se $x \in X$ e sabendo-se que X é o conjunto de documentos.

Com esse processo de estabelecer a probabilidade condicional Goffman evitou a trabalho de comparar cada quesito com todos os documentos, um a um, pois essa técnica permitia a participação em grupos com probabilidades semelhantes, pelo uso da fórmula $X = \sum_{i=1}^n I_i$ que torna possível a formação de grupos onde a intercomunicação está no mesmo nível.

Esse processo usado na recuperação da informação pode ser aplicado na identificação das correntes de intercomunicação, entre os Departamentos.

Aproveitando a fórmula usada por Rosali Fernandes (7) para a definição das probabilidades $P_{ij} = \frac{m(x_i \wedge x_j)}{m(x_i)}$ e considerando i, j , Departamentos do IFCH, $m(x_i \wedge x_j)$ é o número de assuntos comuns, descobertos através do levantamento realizado entre professores e alunos (questão nº 10 do questionário apresentado no Apêndice A).

Foi considerada a circunstância de ser a intercomunicação uma relação de equivalência, isso é, só existe realmente quando se constata uma corrente de x para y e outra de y para x .

Na organização das matrizes foi usada, por ser mais simples,

a fórmula apresentada pelo Professor Tefko Saracevic (8): $\frac{A \cap B}{A}$ para estabelecer a probabilidade de comunicação de A para B e $\frac{A \cap B}{B}$ para estabelecer a probabilidade de comunicação de B para A.

Cada Departamento é comparado a cada um dos outros: $\frac{D_1 \cap D_2}{D_1}$,

$\frac{D_1 \cap D_3}{D_1}$, fazendo-se a verificação, também, em sentido inverso,

pois cada conjunto é considerado, por sua vez, como denominador:

$\frac{D_1 \cap D_2}{D_2}$, $\frac{D_1 \cap D_3}{D_3}$.

Para obter D_1 , D_2 , D_3 , é organizada uma lista padrão para cada Departamento. O critério utilizado para esta lista-padrão, que representará um perfil dos usuários do Departamento, será considerar todos os assuntos escolhidos por um número de usuários maior que 10% da amostra. Assim, no Departamento de Filosofia, com 10 questionários respondidos, serão incluídos todos os assuntos com frequência maior que 1 (10% de 10), isto é, todos os assuntos com frequência 2 e acima de 2.

No de Biblioteconomia, com 24 respostas, todos os assuntos com frequência 3 e acima de 3 ($> 2,4$; $2,4 = 10\%$ de 24).

Obtidas as listas-padrões, é possível verificar as áreas de interseção, isto é, a existência de assuntos comuns entre dois Departamentos: $D_1 \cap D_2$, $D_1 \cap D_3$. etc.

Os quadros de frequência dos assuntos, por Departamento, são apresentados no Apêndice B.

6. ANÁLISE DAS RESPOSTAS

As respostas aos questionários foram analisadas sob dois as-

pectos, comparando-se os resultados por Departamentos e por tipos de usuários. Os Departamentos estudados são designados nesse trabalho por D_1 , D_2 , D_3 , D_4 , D_5 , D_6 (Biblioteconomia, Ciências Sociais, Filosofia, História, Psicologia e Serviço Social, respectivamente). Os tipos de usuários considerados foram: professores - incluídos nesse grupo professores titulares, adjuntos, assistentes e auxiliares de ensino, estudantes de Cursos de Pós-Graduação (Mestrado e Especialização) e estudantes de Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura).

O número de respostas obtidas, em cada questão, foi a referência usada nas percentagens. Assim quando uma das tabelas mostra que 33% dos usuários do D_6 realizaram empréstimos em sua última visita à Biblioteca, essa percentagem foi calculada em relação às 30 respostas obtidas e não em relação aos 32 componentes da amostra escolhida.

No caso de grandes abstenções, como na questão relativa ao número de livros e artigos consultados, foi indicada a percentagem de respostas obtidas em relação à amostra.

As Tabelas 1 a 20 apresentam os dados coletados através das questões 1 a 9 do questionário aplicado.

6.1. Frequência e uso da Biblioteca

A frequência à Biblioteca, registrada nas Tabelas 1 e 2, foi classificada como: diária, mais de uma vez por semana, semanal, mensal, eventual e "não frequenta".

A frequência diária foi indicada de modo apreciável apenas em dois Departamentos: D_1 e D_4 . Foi, entretanto, bastante significativa, em todos os Departamentos, a frequência de "mais de uma vez por semana". A declaração "não frequenta" foi quase inexistente, mas a frequência eventual foi bem representada, principalmente em D_5 e D_6 .

Sob o ponto de vista do tipo de usuário, um número significativo de professores e estudantes, tanto de pós-graduação como de

graduação, qualificou sua frequência como de "mais de uma vez por semana"

A frequência eventual foi relativamente elevada, embora menos significativa entre estudantes de pós-graduação.

O questionário pedia que fosse justificada a frequência eventual ou falta de frequência. Das justificativas apresentadas, o fato de possuir boa biblioteca particular foi assinalado principalmente por D₃ e D₅, enquanto o acervo desatualizado foi elemento ponderável nas respostas de três Departamentos: D₁, D₃ e D₄. Por tipos de usuários, professores citaram de preferência biblioteca particular e acervo desatualizado, enquanto estudantes de pós-graduação confessaram usar com grande frequência outras bibliotecas.

As "outras razões" apresentadas confirmaram a desatualização do acervo, pois quase todas se referiam à "falta de documentos específicos", "biblioteca pobre na minha especialidade", "limitação da bibliografia", querendo indicar claramente insuficiência de fontes de informação.

Como nessa primeira questão era pedida uma estimativa e nem sempre os usuários informam com segurança quanto aos seus hábitos, a questão seguinte procurou maior objetividade, pedindo o número de livros e artigos consultados no último mês (Tabelas 3,4). É verdade que, não sendo possível conferir esses números com os registros da biblioteca, a resposta continuou sendo uma estimativa, não de hábitos de frequência, mas de quantidade de documentos. Muitos se omitiram. No D₅ a abstenção foi de quase 40% quanto aos livros e de mais de 85% quanto aos artigos.

Comparando professores, estudantes de pós-graduação e estudantes de graduação, há um relativo equilíbrio quanto aos dados coletados, com a única exceção dos estudantes de graduação, onde caiu a percentagem de informações sobre artigos consultados.

O número médio de livros consultados num mês, tanto na análise por Departamentos quanto na por tipos de usuários, não mostrou

variações excessivas: 4 a 8 por Departamentos, com índice mais alto para D_1 e mais baixo para D_3 e 4 a 6 por tipos de usuários, com o índice mais elevado para estudantes de graduação. Nos artigos de periódicos a variação foi maior: 2 a 8 por tipos de usuários, com o maior índice para estudantes de pós-graduação e o menor para estudantes de graduação e 4 a 20 na comparação por Departamentos, com um índice surpreendentemente elevado para D_6 .

Essa primeira abordagem do problema visou apenas a caracterização do usuário como leitor frequente ou esporádico.

Indo um pouco além, o questionário procurou definir o tipo de serviço fornecido pela Biblioteca. A Tabela nº 5 comparou por Departamentos a finalidade da última visita: para empréstimo, para consulta, para empréstimo e consulta ou uso do local para estudo e a Tabela nº 6 realiza a mesma comparação, por tipos de usuários.

D_2 , D_4 e D_6 apresentaram percentagem mais elevada de empréstimo, enquanto a consulta foi o índice mais elevado de D_3 e "empréstimo e consulta" as respostas predominantes de D_1 . O único Departamento que mostrou percentagem elevada em uso do local para estudo foi D_5 (Departamento que apresentou também índice elevado de frequência eventual).

Por tipos de usuários, estudantes mostraram predominância de empréstimo e professores de consulta, o que se justifica pelo fato de que professores muitas vezes usam a biblioteca apenas para seleção de livros a serem indicados aos alunos, já que frequentemente suas coleções particulares, dentro de suas especialidades, são mais ricas que a Biblioteca do IFCH. O uso do local para estudo teve respostas em número apreciável apenas entre estudantes de graduação.

Testando a eficácia dos serviços prestados, uma pergunta procurou esclarecer se o último documento utilizado tinha sido obtido na Biblioteca (Tabelas 9 e 10). Houve acentuada predominância da resposta sim em todos os Departamentos, com exceção de D_5 , confirmando assim que componentes desse Departamento utilizam me-

nos o acervo, já que têm frequência eventual alta e usam mais a Biblioteca como local de estudo.

Por tipos de usuários, as respostas afirmativas superaram de muito as negativas, entre estudantes. Os professores, embora com maioria de respostas afirmativas, apresentaram diferença insignificante.

O questionário tentou ainda avaliar o uso do catálogo. Os resultados da Tabela nº 13 mostram maiores percentagens do uso do catálogo em D₂, D₃, D₄ (estas mais acentuada). D₁, D₅ e D₆ apresentaram maiores percentagens de respostas negativas. O surpreendente pouco uso do catálogo em D₁, que reúne professores e alunos de Biblioteconomia, pode ser explicado pela localização dos livros da classe 02 na própria sala de leitura, com acesso livre, facilitando a consulta sem o recurso aos fichários.

Quanto à distribuição por tipos de usuários, as respostas mostraram, entre professores, número de respostas negativas quase duas vezes superior ao de afirmativas, enquanto mais ou menos se nota o reverso, nas respostas dos estudantes de graduação. Estudantes de pós-graduação informaram unanimemente não utilizarem o catálogo.

6.2. Natureza dos documentos utilizados

As informações apresentadas nas Tabelas 7 e 8 tentam identificar a natureza do último documento usado pelo leitor, qualificando-o como: livro de texto ou manual, leitura complementar ou ilustrativa, enciclopédia ou dicionário, artigo de revista, tese ou dissertação, trabalho de congresso ou reunião científica, apostilha de aula, relatório técnico. A possibilidade de indicar outras espécies de documento não foi aproveitada, embora permitida.

Na comparação por Departamentos houve preferência por livros de texto em D₁, D₂, e D₅, enquanto D₃ e D₆ apresentaram índices idênticos para livros de texto e para leitura suplementar. Enciclopédias tiveram uma representação maior em D₄. Teses ou dis-

sertações não foram citadas em D₂, D₃ e D₅, trabalhos de congresso nenhuma citação obtiveram em D₂, D₄ e D₅, apostilhas de aula só foram mencionadas em D₂ e relatórios técnicos em D₂ e D₆.

Quanto à análise por tipos de usuários, os livros de texto obtiveram percentagem muito elevada nas respostas de estudantes, principalmente nos de graduação. As apostilhas de aula figuraram de modo significativo nas respostas dos estudantes de pós-graduação. Quanto aos professores, a frequência maior foi a da leitura complementar ou ilustrativa.

Os documentos usados foram também encarados sob o ponto de vista linguístico. As Tabelas 15 e 16 apresentam os resultados das perguntas sobre línguas estrangeiras. Usuários que declararam utilizar unicamente o português foram inexistentes em D₃, na análise por Departamentos e entre os estudantes de pós-graduação, na análise por tipos de usuários. Entre os professores foi muito reduzido o índice de "nenhuma língua estrangeira", mas entre estudantes de graduação chegou a mais de 30%. Entre os Departamentos, o índice mais elevado foi o de D₆. A língua estrangeira mais utilizada foi o espanhol, com percentagem de 100% em D₃ e índices bastante altos em todas as categorias de informantes. Inglês e francês se equipararam nas indicações dos professores e em D₃, mas em quase todas as outras categorias o inglês superou o francês, com diferença mais acentuada em D₁. O único exemplo de francês mais utilizado que inglês foi encontrado em D₄. Foram insignificantes e às vezes inexistentes as indicações de italiano e alemão.

6.3. Origem da informação sobre o documento

As Tabelas 11 e 12 mostram como o último documento consultado chegou ao conhecimento do leitor. Tentou-se determinar até que ponto são usadas bibliografias e referências em livros ou artigos, em que proporção são utilizados os canais pessoais de informação: indicações de professores e colegas, ao mesmo tempo que se procurou avaliar a influência dos processos mais diretamente ligados à Biblioteca: buscas nos catálogos, indicação de biblioteca

rio ou resultado do hábito de olhar ao acaso as estantes. Em todos os Departamentos foi bem mais elevada a percentagem de indicação de professor ou colega, provavelmente mais de professor que colega, pois essa elevação é bem acentuada entre estudantes. e quase nula entre professores. O uso de bibliografias é razoável em quase todos os Departamentos (exceção de D₁) e entre os professores e estudantes de graduação, com nenhuma resposta na categoria de estudantes de pós-graduação.

O hábito do "browsing" parece não existir a não ser entre professores e, em certa escala, entre estudantes de pós-graduação.

Considerando os Departamentos, o que encontrou mais livros ao acaso foi D₃.

O catálogo como fonte de informação teve índices muito baixos, com ligeira elevação apenas em D₃.

6.4. Grau de satisfação do leitor

As Tabelas 17 e 18 mostram as respostas obtidas à questão: Quando usou a Biblioteca pela última vez, conseguiu a informação desejada ?

Na análise por Departamentos, o único que apresentou maior número de respostas negativas foi D₅, o que parece confirmar que a coleção é realmente inadequada para os cursos de psicologia, cursos aliás instalados mais recentemente, numa época em que as verbas para aquisição de livros haviam sido reduzidas.

Por tipos de usuários, há grande equivalência nos três grupos, todos com duas vezes mais respostas afirmativas que negativas.

As razões apresentadas como justificativas para não obtenção da informação desejada variaram, de Departamento para Departamento. "Material emprestado na ocasião" teve frequência mais alta em D₁ e D₂ (parecendo indicar maior uso da biblioteca), "A Biblioteca não possuía o documento" foi mais citada em D₃, D₄ e D₆

(biblioteca não correspondendo às necessidades), enquanto em D₅ as respostas acusaram em maior número "não localizou a informação" (o que pode representar deficiência da coleção ou falta de habilidade do leitor).

Entre os tipos de usuários "A Biblioteca não possuía o documento" predominou entre professores e estudantes de graduação.

As Tabelas 19 e 20 estudaram as dificuldades declaradas pelos leitores. Apenas em dois Departamentos: D₅ e D₆ usuários confessando que tinham dificuldades superaram em número os que se declaravam sem dificuldades, com diferença muito significativa em D₅ (mais uma confirmação de que alunos e professores dos cursos de Psicologia parecem usufruir em menor escala dos serviços da Biblioteca).

Na distribuição por tipos de usuários, a ausência de dificuldades superou sua existência nas três categorias, embora com diferença muito pequena, principalmente entre os professores.

Investigada a razão dessas dificuldades, o acervo desatualizado mereceu o maior número de respostas, chegando a 100% entre os professores. Como foram apresentadas razões múltiplas, o total excedendo 100%, outras razões foram ainda alegadas pelos professores: horário insuficiente (também por estudantes de graduação) e instalações deficientes (índices significativos entre professores e estudantes de graduação).

Quanto aos Departamentos, "horário insuficiente" recebeu 100% das respostas em D₃ e percentagem alta em D₄. "Instalações deficientes" foram mencionadas de modo significativo em todos os Departamentos, com exceção de D₁ (este Departamento possui pequeno laboratório, que funciona como extensão da Biblioteca).

O "mau atendimento" teve índices pouco elevados, chegando a 20% apenas em D₁, o que é explicável por terem componentes do Departamento de Biblioteconomia uma imagem mais exigente do "bom atendimento".

Houve um número muito alto de "outras razões". Quase todas, entretanto, confirmaram a inadequação do acervo, embora algumas se referissem a outras condições, como a falta de silêncio.

É preciso ressaltar que a existência de dificuldades, embora não predominante em quatro Departamentos e nas três categorias de usuários, não chegou em nenhuma classe a ser desprezível: sempre maior que 20% nos Departamentos e que 40% nos tipos de usuários.

6.5. Análise da intercomunicação entre Departamentos

Através da metodologia descrita em 4.2 foi tentada a análise das correntes de intercomunicação entre os Departamentos, a partir dos conjuntos de assuntos ligados direta ou indiretamente aos interesses dos usuários e obtidos pelas respostas ao questionário.

No Apêndice B é apresentada a relação dos assuntos escolhidos pelos diferentes Departamentos, com a frequência de cada assunto.

Para conseguir resultados mais significativos, foram desprezadas as frequências iguais ou menores que 10% da amostra, assinaladas na referida relação por *.

A Apêndice B contém ainda a lista de assuntos de cada Departamento, em ordem de frequência. Esses conjuntos estão compostos pelos seguintes números de assuntos:

D ₁	-	55 assuntos
D ₂	-	68 assuntos
D ₃	-	40 assuntos
D ₄	-	42 assuntos
D ₅	-	57 assuntos
D ₆	-	39 assuntos

Comparando cada par de Departamentos, para obter os assuntos comuns, que representam a interseção dos dois conjuntos, foram evidenciados:

$$D_1 \cap D_2 = 36$$

$$D_1 \cap D_3 = 25$$

$$D_1 \cap D_4 = 28$$

$$D_1 \cap D_5 = 30$$

$$D_1 \cap D_6 = 24$$

$$D_2 \cap D_3 = 35$$

$$D_2 \cap D_4 = 35$$

$$D_2 \cap D_5 = 45$$

$$D_2 \cap D_6 = 34$$

$$D_3 \cap D_4 = 22$$

$$D_3 \cap D_5 = 28$$

$$D_3 \cap D_6 = 16$$

$$D_4 \cap D_5 = 10$$

$$D_4 \cap D_6 = 18$$

$$D_5 \cap D_6 = 28$$

Usando a fórmula $\frac{D_1 \cap D_2}{D_1}$ para conseguir a probabilidade condicional de comunicação de D_1 para D_2 , verificou-se que ela seria 0,65. De D_2 para D_1 $\left(\frac{D_1 \cap D_2}{D_2} \right)$ o índice conseguido foi 0,52.

Operando dessa maneira com cada par de Departamentos, foi estabelecida a Matriz de Probabilidades Condicionais, apresentada na Tabela nº 21.

O primeiro exame desse quadro revela logo que são bastante altas as probabilidades de intercomunicação, atingindo índices como 0,87, que representa a corrente de comunicação de D_3 a D_2 e de D_6 a D_2 . Os únicos índices inferiores a 0,40 são os que se referem à comunicação de D_4 a D_5 e de D_5 a D_4 .

Procurando explicar essa excepcional dificuldade de comunicação, pode ser considerada a circunstância de que D_4 se caracteriza pelo caráter diacrônico de seus estudos, enquanto D_5 é predominantemente sincrônico.

A técnica desenvolvida por Goffman permite a partição em grupos com índices idênticos de comunicação. Esses índices têm que ser usados como relações de equivalência: há intercomunicação quando tanto a relação de A para B, como a de B para A são superiores a um limite fixado - o da probabilidade crítica.

No caso dos Departamentos observados, sendo fixada em 0,65 a probabilidade crítica, a distribuição por classes resultou em uma classe de dois Departamentos e quatro classes com um único Departamento cada (Tabela nº 22).

Fixando em 0,60 a probabilidade crítica não houve nenhuma alteração, continuando as mesmas classes. O mesmo ocorreu com a fixação da probabilidade crítica em 0,55.

Para conseguir uma formação de classes diferente teve que ser baixada para 0,50 a probabilidade crítica, quando todos passaram a integrar uma só classe (Tabela nº 23) por efeito da lei da transitividade. Se $D_1 \text{ I } D_2$ e $D_2 \text{ I } D_3$, D_1 fica em intercomunicação com D_3 , estabelecendo-se uma corrente que ligará todos eles.

Como isso foi conseguido com uma probabilidade crítica consideravelmente alta, demonstra-se assim o elevado índice de intercomunicação existente entre os Departamentos do Instituto de Filoso

fia e Ciências Humanas, baseado certamente em coincidências nos planos de estudos.

Sociologia e Antropologia Cultural, por exemplo, assuntos escolhidos por todos os Departamentos, interessam naturalmente a todos os alunos de "Introdução aos Estudos Históricos e Sociais", disciplina do Curso de Biblioteconomia, aos alunos de "História das Idéias Políticas e Sociais", do Curso de História, aos que estudam "Filosofia Social e Política", no Curso de Filosofia, "Psicologia Social", no Curso de Psicologia, "Teoria do Serviço Social", no Curso de Serviço Social e provavelmente a todos os integrantes do Departamento de Ciências Sociais.

Alguns outros assuntos, também unanimemente escolhidos, como Educação e Folclore, reforçam essa demonstração de interesses comuns.

Hã, entretanto, um pequeno grupo, constituído por dois Departamentos. D_2 e D_5 , onde as probabilidades de intercomunicação foram mais fortes, pois formaram uma sã classe com probabilidade crítica igual ou superior a 0,65.

Além de coincidências nos planos de estudos, esses Departamentos apresentam uma característica comum: eram os únicos a manterem, na época deste estudo, Cursos de Pós-Graduação.

Acresce que eles tinham alguns professores comuns e que seus processos didáticos davam ênfase a pesquisas e seminários, tendentes a facilitar a intercomunicação.

7. CONCLUSÕES

Este estudo dos usuários da Biblioteca do IFCH da UFPe levou às seguintes observações e constatações:

1. Quanto ao uso da biblioteca, a frequência regular foi evidenciada em quatro Departamentos, com menção apreciável de comparecimento eventual apenas em dois, um dos quais acusou também maior percentagem de respostas negativas à pergunta sobre obtenção na biblioteca do último documento consultado, além de ter ti-

do a percentagem mais elevada de uso da biblioteca como local de estudo, apenas.

Considerando-se que esse mesmo Departamento foi o único, não só com mais de 50% de respostas comunicando não ter sido conseguida a informação desejada na última visita, como com mais de 50% de declarações de dificuldades na utilização da biblioteca, pode-se concluir que há diferenças acentuadas no comportamento dos componentes de D₅, mostrando que a Biblioteca do IFCH não está atendendo às suas necessidades.

Comparando-se as respostas por categorias de usuários, os índices de frequência de estudantes foram sempre mais elevados que os de professores, obtendo estes últimos, em maior número, documentos fora da Biblioteca.

2. Quanto à natureza dos documentos consultados, livros de texto e leitura complementar se equivaleram em três dos Departamentos, com predominância dos primeiros em três outros. Na análise por tipos de usuários, estudantes, tanto de graduação como de pós-graduação, usaram mais livros de texto e professores utilizaram em maior número leitura complementar ou ilustrativa.

Línguas estrangeiras foram obviamente mais usadas por professores que por estudantes, sendo o espanhol o idioma estrangeiro mais utilizado em todos os Departamentos. Houve acentuada predominância do inglês em D₁, levando a concluir que livros de biblioteconomia são usados com mais frequência nesse idioma que os de outras especialidades.

3. A comunicação interpessoal teve papel importante na divulgação das informações sobre livros, entre estudantes. Percentagens elevadas mostraram que documentos foram indicados por professores ou colegas, provavelmente por professores, já que essa indicação ocorreu quase que exclusivamente entre alunos.

O catálogo da Biblioteca como fonte de informações foi utilizado por número insignificante de usuários, embora uma questão i-

solada sobre o uso do catálogo tenha obtido número elevado de respostas afirmativas, entre estudantes de graduação, levando a crer que o catálogo foi usado principalmente como meio de localização de documentos.

4. A intercomunicação entre Departamentos, analisada através das interseções entre conjuntos representados pelos assuntos escolhidos, foi elevada, principalmente entre D_2 e D_8 .

Alguns tópicos da lista apresentada no questionário interessaram a todos os Departamentos e foram altos os índices de probabilidade de intercomunicação, na comparação de cada Departamento com cada um dos outros, para estabelecer a Matriz de Probabilidades Condicionais.

5. Os resultados obtidos devem ser aproveitados nos planos de aquisição de material bibliográfico. É evidente que a coleção de psicologia precisa ser ampliada, principalmente quanto a livros de texto e manuais. Como a Biblioteca do IFCH fará parte da nova Biblioteca Central da Universidade, uma recomendação nesse sentido deve ser feita àquela instituição, a fim de que se prepare para atender de modo mais efetivo às necessidades dos usuários dessa área

6. Os dados coletados mostram que deve ser feito trabalho educativo junto aos usuários, a fim de que se obtenha melhor utilização dos catálogos. Ao lado desse trabalho, impõe-se uma investigação quanto à organização dos fichários, para verificar se as entradas estão correspondendo às necessidades e demandas dos leitores. O fato comprovado de que é insignificante o uso do catálogo como fonte de informação sobre documentos demonstra que a indexação deve ser revista e atualizada.

7. As informações obtidas através da matriz de probabilidades condicionais de intercomunicação devem ser aproveitadas na constituição dos novos Centros da Universidade. Os Departamentos

de Psicologia e Ciências Sociais, em que a intercomunicação se revelou mais alta, permanecerão no Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Mas nele permanecerão também os Departamentos de Histó—ria e de Filosofia, cujas falhas de intercomunicação devem ser investigadas. Os Departamentos de Serviço Social e de Biblioteconomia, que participarão de novos Centros, deverão ser pesquisados em suas relações potenciais com os demais Departamentos desses Centros. As bibliotecas podem realizar esses estudos, fornecendo subsídios para intensificação dos programas interdisciplinares.

8. Estudos de usuários devem ser empreendidos em todas as bibliotecas universitárias, periodicamente, não sō como meio de aferir o grau de satisfação dos leitores, mas como orientação objetiva para planejamento dos serviços. Devem ser incorporados à rotina das tarefas a cargo dos bibliotecários, figurando também nos programas de estágio destinados à formação profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

1. LIPETZ, Ben-Ami. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, v.5. Carlos A. Quadra, ed. New York, Interscience Publishers, 1970. p. 3-32.
2. LIN, Nan & GARVEY, William. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology. v.7. Carlos A. Quadra, ed. Washington, American Society for Information Science, 1972. p. 3-37.
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Catálogo geral: cursos de graduação. Recife, Ed. Universitária, 1972. 372 p.
4. GOFFMAN, William. An indirect method of information retrieval. Information Storage & Retrieval, 4(4):361-73, December, 1968.
5. SLATER, Margaret & FISHER, Pamela. Use made of technical libraries. London, Aslib, 1969. 86 p.
6. GOFFMAN, William. op. cit.
7. FERNANDEZ, Rosali Pacheco. Análises bibliométricas da produção científica dos grupos de pesquisa sobre física do estado sólido da América Latina. Rio de Janeiro, 1973. 114 p.
8. SARACEVIC, Tefko. Apontamentos de aula. Curso de Mestrado em Ciência da Informação realizado no IBBD, 1972/1973.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALLEN, T.J. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, V.4, Carlos A Quadra, ed. New York, Interscience Publishers, 1969. p.3-39
- BARE, C.T. Conducting user requirement studies in special libraries. Special Libraries, 57 (2): 103-6, February, 1966.
- BOWDEN, C.L. & BOWDEN, V. A survey of information sources used by psychiatrists. Bulletin of Medical Libraries Association, 59 (4): 603-8, October, 1971.
- COLE, J. & COLE, S. The Ortega hypothesis. Science, 178 (4.059): 368-75, October, 27, 1972.
- CRANE, D. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, V.6. Carlos A. Quadra, ed. New York, Interscience Publishers, 1971. pp 1-39
- FEINLER, E.J.; COOK, C.J.; HEINZ, O; BOURNE, C.P. Attitudes of scientists toward a specialized information center. American Documentation, 16(4):329-33, October, 1965.
- GARFIELD, E. Citation analysis as a tool in journal evaluation. Science, 178:471-9, November, 3, 1972.
- GARVEY, W.D.; LIN, N.; NELSON, C.E. La communication dans le domaine scientifique: comparaison entre le comportement des spécialistes de sciences sociales et celui des spécialistes des sciences physiques. Revue Internationale de Sciences Sociales, 23 (2):277-93, 1971.
- GOFFMAN, W. An indirect method of information retrieval. Information Storage and Retrieval, 4(4):361-73, December, 1968.
- GOFFMAN, W. & WARREN, K. Dispersion of papers among journals based on a mathematical analysis of two diverse medical literatures. Nature, 221(5.187): 1.205-1.207, March, 29, 1969.
- GOLDBERG, A.L. Les besoins des sciences sociales en matières d'information. Revue Internationale de Sciences Sociales, 23(2): 295-306, 1971.
- GRIFFITH, B.C. & MULLINS, N.C. Coherent social groups in scientific change. Science, 177:959-74, September, 15, 1972.
- HANSON, C.M. Research on users' needs: where is it getting us? Aslib Proceedings, 16(2):64-75, February, 1964.

- HERNER, S. & HERNER, M. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology. V. 2. Carlos A. Quadra, ed. New York, Interscience Publishers, 1967. p.1-34.
- JAIN, A.K. Sampling in-library use. Journal of the American Society for Information Science, 23(3):150-5, May-June, 1972.
- LANDAU, H.B. Methodology of a technical information use study. Special Libraries, 60(6):340-6, July-August, 1969.
- LIN, N. & GARVEY, W. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, v.7, Carlos A. Quadra, ed. Washington, D.C., American Society for Information Science, 1972. p. 3-37.
- LINE, M.B. Library surveys. London, C. Bingley, 1969. 151 p.
- LIPETZ, B.A. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology. V. 5. Carlos A. Quadra, ed. New York, Interscience Publishers, 1970. p. 3-32.
- MARTYN, J. An examination of citation indexes. Aslib Proceedings, 17(6):184-96, June, 1965.
- MENZEL, H. Information needs and uses in science and technology. Annual Review of Information Science and Technology. V. 1. Carlos A. Quadra, ed. New York, Interscience Publishers, 1966. p. 4-69.
- PAISLEY, W.J. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology. V. 3. Carlos A. Quadra, ed. New York, Interscience Publishers, 1968. p.1-30.
- PARKER, E. & PAISLEY, W.J. Research for psychologists at the interface of the scientist and his information system. American Psychologist, 21 (11):1061-71, November, 1966.
- PRICE, D.J. de S. Collaboration in an invisible college. American Psychologist, 21(11):1011-8, November, 1966.
- ROSEMBERG, V. Factors affecting the preferences of industrial personnel for information gathering methods. Information Storage & Retrieval, 3(3):119-27, July, 1967.
- SARACEVIC, T. Ten years of relevance experimentation. Proceedings of the American Society for Information Science, 7:33-6, 1970.
- SLATER, M. & FISHER, P. Use made of technical libraries. London, Aslib, 1969. 86 p.
- URQUHART, J. & SCHOFIELD, J.L. Measuring readers failure at the shelf. Journal of Documentation, 27(4):273-286, December, 1971

WINN, V.A. A case study in the problems of information processing in a social science field: the OSTI-SEA project. Aslib Proceedings, 23 (2):76-88, February, 1971.

WOOD, D.N. Discovering the user and his information needs. Aslib Proceedings, 21(7):262-70, July, 1969.

~~1970.~~ User studies; a review of the literature from 1966 to 1970. Aslib Proceedings, 23 (1): 11-23, January, 1971.

ZIMAN, J.M. Information, communication, knowledge. Nature, 224: 318-24, October, 25, 1969.

TABELA nº 1

Frequência à Biblioteca, por Departamentos

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Respostas obtidas	24	41	10	32	31	32
Diária.....	9 (37,5%)	-	-	8 (25,0%)	1 (3,2%)	1 (3,1%)
Mais de uma vez por semana.....	8 (33,3%)	15 (36,6%)	3 (30,0%)	16 (50,0%)	9 (29,1%)	7 (21,9%)
Semanal.....	3 (12,5%)	8 (19,5%)	1 (10,0%)	5 (15,6%)	5 (16,1%)	6 (18,7%)
Mensal.....	1 (4,2%)	7 (17,1%)	3 (30,0%)	1 (3,1%)	1 (3,2%)	-
Eventual.....	3 (12,5%)	10 (24,4%)	3 (30,0%)	2 (6,3%)	14 (45,2%)	18 (56,3%)
Não frequenta...	-	1 (2,4%)	-	-	1 (3,2%)	-
Justificativa da frequência even- tual ou falta de frequência.....	(*)					
Boa biblioteca particular	-	1 (9,8%)	3 (100,0%)	-	8 (53,3%)	3 (16,7%)
Acervo desatuali- zado.....	2 (66,7%)	3 (27,4%)	2 (66,6%)	1 (50,0%)	5 (33,3%)	3 (16,7%)
Uso de outras bi- bliotecas.....	1 (33,3%)	4 (35,4%)	1 (33,3%)	-	2 (13,4%)	5 (27,8%)
Outras razões...	-	3 (27,4%)	-	1 (50,0%)	-	7 (38,8%)
(*) Alguns in- formantes apre- sentaram mais de uma justifi- cativa						

LEGENDA

- D₁ - Departamento de Biblioteconomia
D₂ - Departamento de Ciências Sociais
D₃ - Departamento de Filosofia
D₄ - Departamento de História
D₅ - Departamento de Psicologia
D₆ - Departamento de Serviço Social

TABELA Nº 2

Frequência à Biblioteca, por tipos de usuários

	Professores	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de Graduação
Respostas obtidas	24	10	136
Diária.....	2(8,4%)	-	17(12,6%)
Mais de uma vez por semana.....	6(25,0%)	3(30,0%)	49(36,0%)
Semanal.....	4(16,6%)	3(30,0%)	21(15,4%)
Mensal.....	3(12,5%)	1(10,0%)	9(6,6%)
Eventual.....	9(37,5%)	2(20,0%)	39(28,7%)
Não frequenta.....	-	1(10,0%)	1(0,7%)
Justificativa da frequência eventual ou falta de frequência.....	(*)		
Boa biblioteca particular	5(55,5%)	1(33,3%)	9(22,5%)
Acervo desatualizado....	5(55,5%)	1(33,3%)	10(25,0%)
Uso de outras bibliotecas	-	2(66,6%)	11(27,5%)
Outras razões	1(11,1%)	1(33,3%)	10(25,0%)
(*) Alguns informantes apresentaram mais de uma justificativa			

TABELA nº 3

Livros e artigos consultados em um mês, por Departamentos

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
<u>Livros</u>						
Informaram quanto ao número	21	35	8	31	19	25
Percentagem em relação à amostra	91,6%	85,3%	80,0%	96,8%	61,3%	78,1%
Número médio de livros	8,0	4,6	4,0	6,6	5,5	7,8
<u>Artigos</u>						
Informaram quanto ao número.....	8	13	2	9	4	4
Percentagem em relação à amostra..	33,3%	31,7%	20,0%	28,4%	12,9%	12,5%
Número médio de artigos	5,0	6,0	4,0	4,4	4,7	20,5

TABELA nº 4

Livros e artigos consultados em um mês, por tipos de usuários

	Professores	Estudante de Pós-Graduação	Estudante de Graduação
<u>Livros</u>			
Informaram quanto ao número.....	21	9	109
Porcentagem em relação à amostra	87,5%	90,0%	80,1%
Número médio de livros	5,7	4,2	6,6
<u>Artigos</u>			
Informaram quanto ao número.....	13	4	23
Porcentagem em relação à amostra	54,1%	40,0%	16,9%
Número médio de artigos	4,4	2,7	8,6

TABELA nº 5

Utilização da Biblioteca, por Departamentos

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Respostas obtidas	23	38	10	32	31	30
Empréstimo.....	4 (17,4%)	17 (44,7%)	3 (30,0%)	13 (40,6%)	12 (38,7%)	10 (33,4%)
Consultas	4 (17,4%)	9 (23,7%)	6 (60,0%)	8 (25,0%)	2 (6,5%)	6 (20,0%)
Empréstimo e con sulta.....	14 (60,9%)	7 (18,4%)	1 (10,0%)	10 (31,3%)	-	7 (23,3%)
Uso do local para estudo.....	1 (4,3%)	5 (13,2%)	-	1 (3,1%)	17 (54,8%)	7 (23,3%)

TABELA nº 6

Utilização da Biblioteca, por tipos de usuários

	Professores	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de Graduação
Respostas obtidas	23	10	131
Empréstimo	7 (30,4%)	8 (80,0%)	44 (33,4%)
Consulta	11 (47,8%)	-	24 (18,3%)
Empréstimo e consulta.....	4 (17,4%)	1 (10,0%)	34 (25,9%)
Uso do local para estudo...	1 (4,4%)	1 (10,0%)	29 (22,4%)

TABELA nº 7

Natureza do último documento usado, por Departamentos

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Respostas obtidas	20	39	7	30	28	26
Livro de texto ou manual	10 (50,0%)	25 (64,1%)	2 (28,5%)	11 (36,7%)	23 (82,1%)	10 (38,5%)
Leitura complementar ou ilustrativa.....	5 (25,0%)	5 (12,8%)	2 (28,6%)	11 (36,7%)	3 (10,7%)	10 (38,5%)
Enciclopédia ou dicionário	1 (5,0%)	4 (10,3%)	1 (14,3%)	7 (23,3%)	1 (3,6%)	-
Artigo de revista	2 (10,0%)	2 (5,1%)	1 (14,3%)	1 (3,3%)	1 (3,6%)	-
Tese ou dissertação	1 (5,0%)	-	-	-	-	3 (11,6%)
Trabalho de Congresso ou reunião científica	1 (5,0%)	-	1 (14,3%)	-	-	2 (7,6%)
Apostilha de aula	-	2 (5,1%)	-	-	-	-
Relatório técnico	-	1 (2,6%)	-	-	-	1 (3,8%)
Outro tipo de documento	-	-	-	-	-	-

TABELA nº 8

Natureza do último documento, por tipos de usuários

	Professores	Estudantes de Pós-Graduação	Estudante de Graduação
Respostas obtidas	20	8	122
Livro de texto ou manual...	2 (10,0%)	3 (37,5%)	76 (62,3%)
Leit. complementar ou ilustrativa	8 (40,0%)	1 (12,5%)	27 (22,1%)
Enciclopédia ou dicionário	3 (15,0%)	1 (12,5%)	10 (8,2%)
Artigo de revista.....	5 (25,0%)	1 (12,5%)	1 (0,8%)
Tese ou dissertação.....	1 (5,0%)	-	3 (2,5%)
Trab. de congresso ou r. cient.	-	-	4 (3,3%)
Apostilha de aula	-	2 (25,0%)	-
Relatório técnico	1 (5,0%)	-	1 (0,8%)
Outro tipo de documento	-	-	-

TABELA nº 9

Origem do último documento consultado: obtido na Biblioteca ?
(por Departamentos)

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Respostas obtidas	20	38	8	23	29	31
Sim.....	16 (80,0%)	28 (73,7%)	6 (75,0%)	21 (91,3%)	14 (48,3%)	20 (64,5%)
Não	4 (20,0%)	10 (26,3%)	2 (25,0%)	2 (8,7%)	15 (51,7%)	11 (35,5%)

TABELA nº 10

Origem do último documento consultado: obtido na Biblioteca ?
(por tipos de usuários)

	Professores	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de Graduação
Respostas obtidas	22	10	117
Sim	12 (54,5%)	7 (70,0%)	86 (73,5%)
Não	10 (45,5%)	3 (30,0%)	31 (26,5%)

TABELA nº 11

Como o último documento utilizado chegou ao conhecimento do leitor (por Departamentos)

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Respostas obtidas	21	39	10	28	30	31
Bibliografia....	1 (4,8%)	7 (18,0%)	2 (20,0%)	9 (32,1%)	9 (30,0%)	13 (42,0%)
Referência em livro ou artigo	5 (23,8%)	1 (2,7%)	-	1 (3,6%)	2 (6,8%)	-
Indicação de prof. ou colega	12 (57,1%)	26 (66,6%)	2 (20,0%)	12 (42,9%)	15 (50,0%)	17 (54,8%)
Catálogo da Biblioteca.....	1 (4,8%)	1 (2,7%)	3 (30,0%)	3 (10,7%)	1 (3,3%)	-
Indicação de bibliotecário.....	2 (9,5%)	-	-	-	1 (3,3%)	1 (3,2%)
Encontrado ao acaso, nas estantes	-	4 (10,0%)	3 (30,0%)	3 (10,7%)	1 (3,3%)	-
Por outros meios	-	-	-	-	1 (3,3%)	-

TABELA nº 12

Como o último documento utilizado chegou ao conhecimento do leitor (por tipos de usuários)

	Professores	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de Graduação
Respostas obtidas	22	10	127
Bibliografia.....	6(27,3%)	-	35(27,6%)
Referência em livro ou artigo	8(36,4%)	1(10,0%)	-
Indicação de professor ou colega	1(4,5%)	7(70,0%)	76(59,8%)
Catálogo da Biblioteca	1(4,5%)	-	8(6,3%)
Indicação de bibliotecário.	2(9,1%)	-	2(1,6%)
Encontrado ao acaso, nas estantes	4(18,2%)	1(10,0%)	6(4,7%)
Por outros meios	-	1(10,0%)	-

TABELA nº 13

Uso do catálogo, por Departamentos

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Respostas obtidas	24	40	8	30	29	32
Sim	11 (45,8%)	25 (62,5%)	5 (62,5%)	24 (80,0%)	11 (37,9%)	13 (40,6%)
Não	13 (54,2%)	15 (37,5%)	3 (37,5%)	6 (20,0%)	18 (62,1%)	19 (59,4%)

TABELA nº 14

Uso do catálogo, por tipos de usuários

	Professores	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de Graduação
Respostas obtidas	23	10	130
Sim	8(34,8%)	-	81(62,3%)
Não	15(65,2%)	10(100,0%)	49(37,7%)

TABELA nº 15

Uso de línguas estrangeiras, por Departamentos

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Respostas obtidas	24	41	10	31	29	31
Nenhuma língua estrangeira.....	7 (29,1%)	12 (29,5%)	-	4 (12,9%)	11 (37,9%)	14 (45,1%)
Espanhol.....	15 (62,5%)	28 (68,2%)	10 (100,0%)	27 (87,0%)	14 (48,2%)	15 (48,3%)
Inglês.....	14 (58,3%)	16 (39,0%)	3 (30,0%)	6 (19,3%)	7 (24,1%)	-
Francês.....	3 (12,5%)	11 (26,8%)	3 (30,0%)	7 (24,1%)	5 (17,4%)	4 (12,9%)
Italiano.....	1 (4,1%)	3 (7,3%)	4 (40,0%)	3 (9,6%)	-	-
Alemão.....	-	3 (7,3%)	2 (20,0%)	-	1 (3,4%)	-
Outras línguas..	-	1 (2,4%)	1 (10,0%)	-	-	-

TABELA nº 16

Uso de línguas estrangeiras, por tipos de usuários

	Professores	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de Graduação
Respostas obtidas	24	10	132
Nenhuma língua estrangeira	2 (8,3%)	-	46 (34,8%)
Espanhol.....	19 (79,17%)	7 (70%)	83 (62,8%)
Inglês	18 (75,0%)	9 (90%)	19 (14,3%)
Francês	18 (75,0%)	6 (60,0%)	9 (6,8%)
Italiano.....	5 (20,8%)	2 (20,0%)	4 (2,8%)
Alemão.....	5 (20,8%)	1 (10,0%)	-
Outras línguas	2 (8,3%)	-	-

TABELA nº 17

Conseguia a informação desejada ?
(Por Departamentos)

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Resposta obtidas	24	38	10	32	27	32
Sim.....	17 (70,8%)	29 (76,3%)	6 (60,0%)	27 (84,4%)	12 (44,4%)	21 (65,6%)
Não.....	7 (29,2%)	9 (23,7%)	4 (40,0%)	5 (15,6%)	15 (55,6%)	11 (34,4%)
<u>Razão de não ter conseguido</u>						
Não localizou in formação.....	1 (14,3%)	-	-	1 (20,0%)	7 (46,6%)	3 (27,3%)
Biblioteca não possuía documento.....	1 (14,3%)	2 (22,2%)	3 (75,0%)	4 (80,0%)	4 (26,7%)	6 (54,5%)
Material emprestado na ocasião	5 (71,4%)	5 (55,6%)	-	-	4 (26,7%)	1 (9,1%)
Não informou a razão.....	-	2 (22,2%)	1 (25,0%)	-	-	1 (9,1%)

TABELA nº 18

Conseguiu a informação desejada ?

(Por tipos de usuários)

	Professores	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de Graduação
Respostas obtidas	24	9	130
Sim	16 (66,7%)	6 (66,7%)	90 (69,2%)
Não	8 (33,3%)	3 (33,3%)	40 (30,8%)
<u>Razão de não ter conseguido</u>			
Não localizou informação	2 (25,0%)	1 (33,3%)	9 (22,5%)
Biblioteca não possuía doc.....	4 (50,0%)	1 (33,3%)	15 (37,5%)
Mat. emprestado na ocasião	2 (25,0%)	1 (33,3%)	12 (30,0%)
Não informou a razão..	-	-	4 (10,0%)

TABELA nº 19

Dificuldades na utilização da Biblioteca, por
Departamentos

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Respostas obtidas	24	40	10	30	29	31
Tem dificuldade..	5 (20,8%)	12 (30,0%)	4 (40,0%)	11 (36,7%)	24 (82,8%)	16 (51,6%)
Não tem dificuldade	19 (79,2%)	28 (70,0%)	6 (60,0%)	19 (63,3%)	5 (17,2%)	15 (48,4%)
(*)						
<u>Razão das dificuldades</u>						
Acervo desatualizado.....	1 (20,0%)	6 (50,0%)	2 (50,0%)	7 (63,6%)	11 (45,8%)	6 (37,5%)
Horário insuficiente.....	-	4 (33,3%)	4 (100,0%)	5 (45,4%)	8 (33,3%)	5 (31,2%)
Instalações deficientes.....	-	2 (16,7%)	1 (25,0%)	4 (36,3%)	5 (20,8%)	3 (18,7%)
Mau atendimento..	1 (20,0%)	-	-	2 (18,1%)	1 (4,2%)	1 (6,2%)
Outras razões....	3 (60,0%)	3 (25,0%)	-	1 (9,0%)	18 (75,0%)	6 (37,5%)
(*) Muitos informantes apresentaram razões múltiplas						

TABELA nº 20

Dificuldades na utilização da Biblioteca, por
tipos de usuários

	Professores	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de Graduação
Respostas obtidas	23	10	131
Tem dificuldade.....	11(47,8%)	4(40,0%)	57(43,5%)
Não tem dificuldade...	12(52,2%)	6(60,0%)	74(56,5%)
(*) <u>Razão das dificuldades</u>			
Acervo desatualizado..	11(100%)	2(50,0%)	20(35,1%)
Horário insuficiente..	2(18,2%)	1(25,0%)	23(40,3%)
Instalações deficientes	2(18,2%)	-	13(22,8%)
Mau atendimento.....	1(9,1%)	-	4(7,0%)
Outras razões	2(18,2%)	1(25,0%)	28(49,1%)
(*) Muitos informantes apresentaram razões múltiplas			

TABELQ nº 21

Matriz de Probabilidades Condicionais

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
D ₁	(1)	0,65	0,45	0,50	0,54	0,43
D ₂	0,52	(1)	0,51	0,51	0,66	0,50
D ₃	0,62	0,87	(1)	0,55	0,70	0,40
D ₄	0,66	0,83	0,52	(1)	0,23	0,42
D ₅	0,52	0,78	0,49	0,17	(1)	0,49
D ₆	0,61	0,87	0,41	0,46	0,71	(1)

TABELA nº 22

Classes de Intercomunicação para Probabilidades 0,65
ou acima

Classes	Departamentos
I ₁	D ₁
I ₂	D ₂ , D ₅
I ₃	D ₃
I ₄	D ₄
I ₅	D ₆

Resultado da Tabela nº 22:

1 classe com 2 membros

4 classes com 1 membro cada

5 classes de Intercomunicação

TABELA nº 23

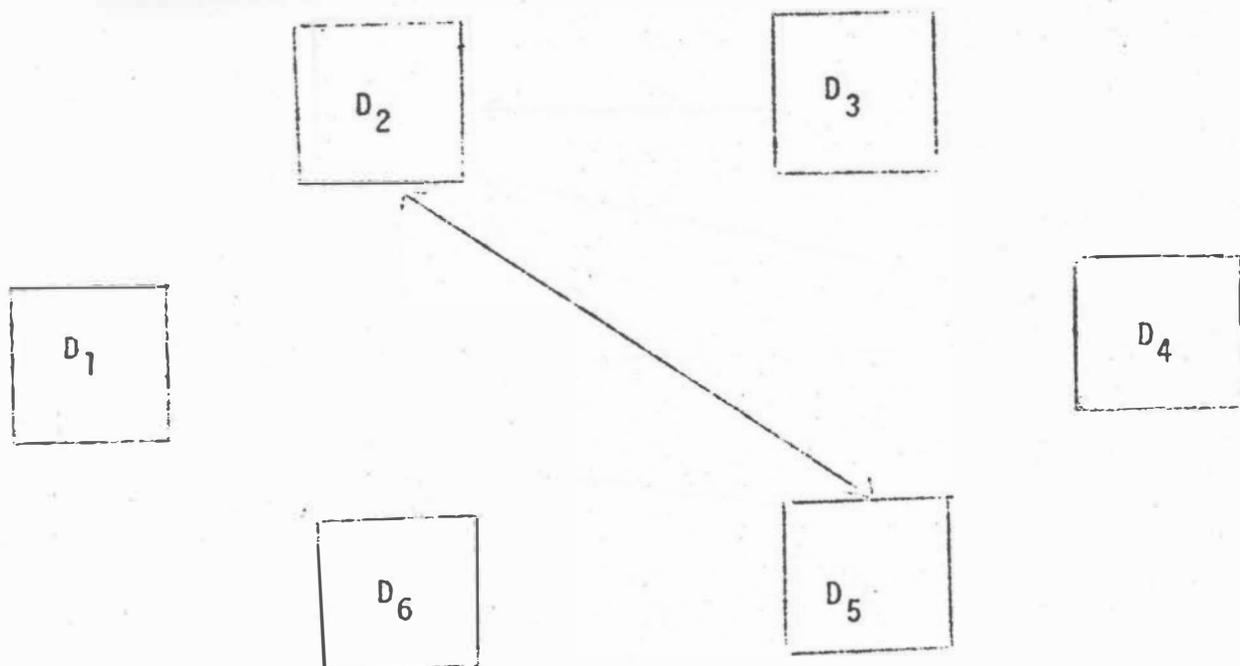
Classes de Intercomunicação para Probabilidades 0,50
ou acima

Classes	Departamentos
I ₁	D ₁ , D ₂ , D ₃ , D ₄ , D ₅ , D ₆

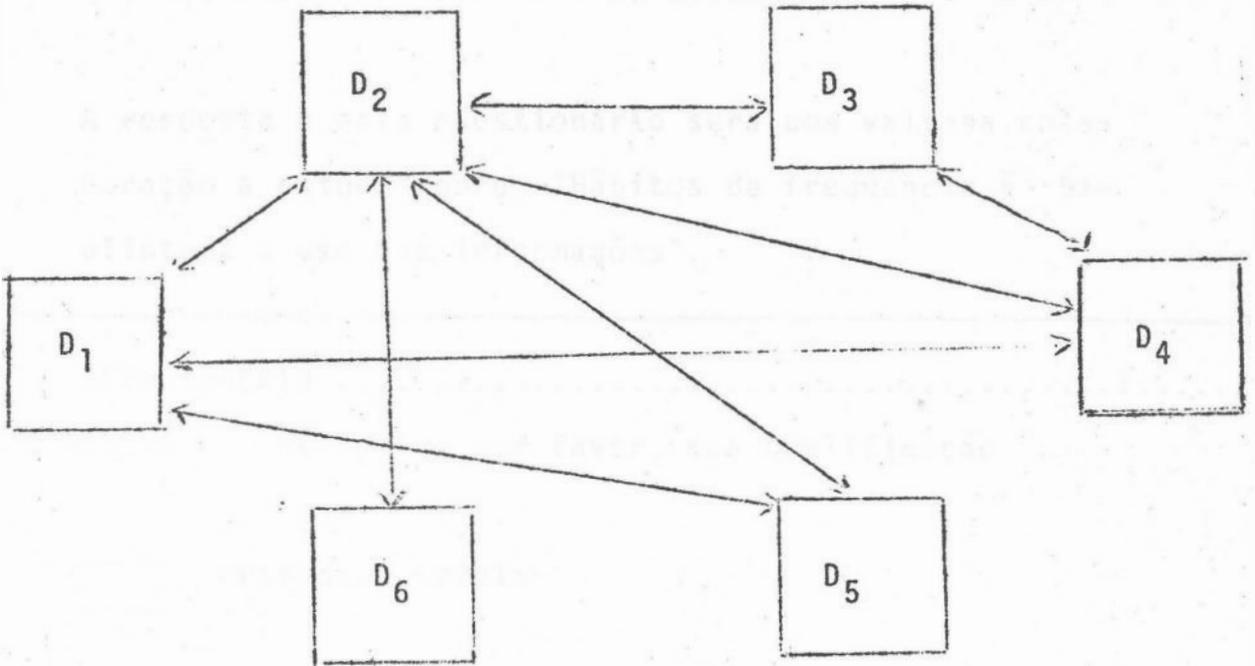
Resultado da Tabela nº 23:

1 classe com 6 membros

1 classe de Intercomunicação



Representação gráfica da intercomunicação
entre Departamentos para probabilidades de
0,65 ou acima



Representação gráfica da intercomunicação
entre Departamentos para probabilidades de
0,50 ou acima

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DO IFCH-UFPe

A resposta a este questionário será uma valiosa colaboração a estudo sobre "Hábitos de frequência à Biblioteca e uso das informações".

DEPARTAMENTO

NÃO ASSINE - Assinale, por favor, sua qualificação

Professor titular

Professor adjunto

Professor assistente

Auxiliar de ensino

Estudantes de Curso de Graduação

Estudantes de Curso de Pós-Graduação

Idade

Sexo

1-a) Procure fazer uma estimativa e avalie sua frequência à Biblioteca

diária

mais de uma vez por semana

semanal

mensal

eventual

não frequenta

-b) Se assinalu uma das duas últimas respostas, a razão é

possui boa biblioteca particular

Considera desatualizado o acervo da Biblioteca

usa outras bibliotecas

outra razão, que pode especificar

.....

2) Indique o número aproximado de documentos consultados neste último mês

..... livros

..... artigos de revistas

3) A última vez que estive na Biblioteca foi para

empréstimo

consulta

empréstimo e consulta

uso do local para estudo, apenas

4-a) O último documento que usou em seus estudos foi

livro de texto ou manual

livro de leitura complementar ou ilustrativa

enciclopédia ou dicionário

artigo de revista

tese ou dissertação

trabalho de congresso ou reunião científica

apostilha de aula

relatório técnico

outro tipo de documento, que pode especificar

.....

-b) O documento referido nesse quesito foi obtido na Biblioteca?

sim

não

5) Esse último documento utilizado chegou ao seu conhecimento através de

bibliografia

referência incluída em alguns livros ou artigos

indicação de professor ou colega

catálogo da Biblioteca

indicação do bibliotecário

encontrou-o por acaso olhando as estantes

encontrou-o por outro meio, que pode especificar

.....

6) Usa geralmente o catálogo da Biblioteca ?

sim

não

7) Quando utiliza a Biblioteca, usa publicações em

- português
- espanhol
- inglês
- francês
- italiano
- alemão
- outras línguas
-

8-a) Quando usou a Biblioteca pela última vez

- conseguiu a informação desejada
- não conseguiu

- b) A informação não foi obtida porque

- não conseguiu localizá-la
- constatou que a Biblioteca não possuía o documento desejado
- o material existia, mas estava emprestado

9-a) Tem habitualmente alguma dificuldade em utilizar a Biblioteca ?

Sim

Não

-b) Essa dificuldade é proveniente de

acervo desatualizado

horário insuficiente

instalações deficientes

mau atendimento dos funcionários

outras razões, que pode especificar

.....
.....

10) Assinale, tendo em vista os assuntos ligados, direta ou indiretamente aos seus interesses, alguns tópicos desta lista.

Não são títulos de livros ou periódicos, mas cabeçalhos que procuram cobrir, de modo geral, a coleção existente na Biblioteca.

PODE ASSINALAR TANTOS QUANTO JULGUE NECESSÁRIOS

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Metodologia do trabalho intelectual | <input type="checkbox"/> Psicologia |
| <input type="checkbox"/> História do livro | <input type="checkbox"/> Psicoterapia |
| <input type="checkbox"/> Documentação | <input type="checkbox"/> Testes e medidas |
| <input type="checkbox"/> Informação científica | <input type="checkbox"/> Psicanálise |
| <input type="checkbox"/> Pesquisa bibliográfica | <input type="checkbox"/> Personalidade |
| <input type="checkbox"/> Bibliografia especializada | <input type="checkbox"/> Desenvolvimento infantil |
| <input type="checkbox"/> Fontes bibliográficas | <input type="checkbox"/> Higiene mental |
| <input type="checkbox"/> Biblioteconomia | <input type="checkbox"/> Lógica |
| <input type="checkbox"/> Museologia | <input type="checkbox"/> Teoria do conhecimento |
| <input type="checkbox"/> Filosofia | <input type="checkbox"/> Sistematização científica |
| <input type="checkbox"/> História da Filosofia | <input type="checkbox"/> Ética |
| <input type="checkbox"/> Metafísica | <input type="checkbox"/> Ética profissional |
| <input type="checkbox"/> Sistemas filosóficos | <input type="checkbox"/> Estética |

- | | | | |
|--------------------------|----------------------|--------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Religião | <input type="checkbox"/> | Estado |
| <input type="checkbox"/> | Mitologia | <input type="checkbox"/> | Migrações |
| <input type="checkbox"/> | Religiões primitivas | <input type="checkbox"/> | Colonização |
| <input type="checkbox"/> | Religiões africanas | <input type="checkbox"/> | Racismo |
| <input type="checkbox"/> | Sociologia | <input type="checkbox"/> | Economia |
| <input type="checkbox"/> | Pesquisa social | <input type="checkbox"/> | Trabalho. Questões trabalhistas |
| <input type="checkbox"/> | Psicologia social | <input type="checkbox"/> | Cooperativismo |
| <input type="checkbox"/> | Problemas sociais | <input type="checkbox"/> | Desenvolvimento econômico |
| <input type="checkbox"/> | Grupos sociais | <input type="checkbox"/> | Organizações internacionais |
| <input type="checkbox"/> | Comunidade | <input type="checkbox"/> | Administração pública |
| <input type="checkbox"/> | Liderança | <input type="checkbox"/> | Previdência social |
| <input type="checkbox"/> | Dinâmica de grupo | <input type="checkbox"/> | Bem estar social |
| <input type="checkbox"/> | Estatística | <input type="checkbox"/> | Serviço social |
| <input type="checkbox"/> | Ciência política | <input type="checkbox"/> | Promoção social |
| <input type="checkbox"/> | Regimes políticos | <input type="checkbox"/> | Educação |

- | | | | |
|--------------------------|---------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Comunicação | <input type="checkbox"/> | Etnografia |
| <input type="checkbox"/> | Folclore | <input type="checkbox"/> | Centros de informação |
| <input type="checkbox"/> | Linguística | <input type="checkbox"/> | semântica |
| <input type="checkbox"/> | História da Ciência | <input type="checkbox"/> | Matemática |
| <input type="checkbox"/> | Arqueologia | <input type="checkbox"/> | Pré-História |
| <input type="checkbox"/> | Antropologia física | <input type="checkbox"/> | Antropologia cultural |
| <input type="checkbox"/> | Raças humanas | <input type="checkbox"/> | Medicina social |
| <input type="checkbox"/> | Psiquiatria | <input type="checkbox"/> | Tecnologia |
| <input type="checkbox"/> | Direito | <input type="checkbox"/> | Artesanato |
| <input type="checkbox"/> | Imprensa | <input type="checkbox"/> | Geografia econômica |
| <input type="checkbox"/> | Artes gráficas | <input type="checkbox"/> | Processamento de dados |
| <input type="checkbox"/> | Automação | <input type="checkbox"/> | Relações públicas |
| <input type="checkbox"/> | Publicidade | <input type="checkbox"/> | Administração Científica |
| <input type="checkbox"/> | Técnicas de arquivo | <input type="checkbox"/> | Arte |
| <input type="checkbox"/> | Filosofia da arte | <input type="checkbox"/> | Arquitetura e urbanismo |

Recreação

Literatura

Técnica literária

Geografia política

Explorações e viagens

Biografias

História

Filosofia da história

História econômica

Historiografia

Genealogia

Heráldica

Fontes históricas

Paleografia

APÊNDICE B

FREQUÊNCIA DE ASSUNTOS ESCOLHIDOS, POR DEPARTAMENTOS

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Administração científica	5	4*	-	1*	2*	1*
Administração pública.....	6	3*	-	1*	-	1*
Antropologia cultural.....	5	28	4	18	4	7
Antropologia física	1*	16	1*	9	2*	-
Arqueologia	4	12	3	12	1*	1*
Arquitetura e urbanismo	-	3*	-	1*	1*	2*
Arte	4	10	4	11	7	1*
Artes gráficas	4	1*	-	2*	-	-
Artesanato	-	6	-	1*	4	-
Automação	3	2*	-	2*	1*	-
Bem estar social	1*	4*	-	1*	11	19
Bibliografia especializada...	9	9	3	5	2*	7
Biblioteconomia	19	-	-	-	-	-
Biografias.....	8	2*	1*	4	5	2*
Centros de informação	4	2*	-	2*	4	1*
Ciência política	3	17	3	10	3*	12
Colonização	2*	11	1*	22	1*	8
Comunicação	10	14	2	3*	15	19
Comunidade	2*	25	-	2*	7	22
Cooperativismo	1*	6	-	1*	2*	5
Desenvolvimento econômico....	4	26	-	21	2*	15
Desenvolvimento infantil.....	4	6	-	1*	23	2*
Dinâmica de grupo	6	16	-	22*	18	21
Direito	2*	3*	2	3*	1*	10
Documentação	16	1*	-	13	1*	8
Economia	5	20	-	16	1*	8
Educação	5	22	2	5	17	11

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Estado	-	12	1*	3*	1*	4
Estatística	3	14	-	2*	19	4
Estética	2*	9	7	1*	6	1*
Ética	-	4*	9	1*	15	7
Ética profissional	7	5	3	2*	15	13
Etnografia	1*	19	2	9	-	1*
Explorações e viagens	1*	1*	1*	2*	3*	1*
Filosofia	7	13	10	3*	10	1*
Filosofia da arte	2*	7	7	3*	1*	1*
Filosofia da história	5	10	6	15	4	2*
Folclore	4	18	4	11	6	5
Fontes bibliográficas.....	10	4*	-	7	3*	2*
Fontes históricas	4	3*	4	15	-	-
Genealogia	-	4*	1*	3*	2*	-
Geografia econômica	4	11	1*	8	1*	1*
Geografia política	2*	7	1*	5	1*	2*
Grupos sociais	1*	29	1*	4	7	22
Heraídica	1*	2*	2	7	-	-
Higiene mental	4	6	-	-	15	2*
História	4	16	4	25	4	2*
História da ciência	5	10	2	12	4	2*
História da filosofia	6	12	10	14	4	1*
História do livro	14	2*	-	3*	1*	-
História econômica	2*	13	-	21	1*	1*
Historiografia	1*	5	-	22	-	-
Imprensa	3	3*	-	1*	2*	1*
Informação científica	8	10	3	11	18	4
Liderança	2*	17	-	-	10	20
Linguística	1*	7	4	-	4	1*
Literatura	8	6	4	6	4	1*
Lógica	-	7	6	1*	9	1*
Matemática	1*	4*	1*	-	6	-
Medicina social	-	7	1*	1*	9	2*

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Metafísica	1*	3*	10	-	6	1*
Metodologia do trabalho intelectual	5	16	1*	8	7	5
Migrações	1*	16	1*	7	2*	5
Mitologia	1*	6	9	13	4	1*
Museologia	3	3*	-	3*	-	1*
Organizações internacionais	4	5	1*	-	4	4
Paleografia	7	3*	1*	13	-	1*
Personalidade	3	7	2	1*	22	11
Pesquisa bibliográfica	16	6	-	7	2*	7
Pesquisa social	5	30	-	3*	9	18
Pré-história	9	9	4	22	3*	-
Previdência social	1*	4*	-	2*	6	10
Problemas sociais	4	29	-	8	14	22
Processamento de dados	3	3*	-	-	-	2*
Promoção social	-	4*	-	-	9	16
Psicanálise	-	5	4	1*	20	3*
Psicologia	9	15	5	1*	26	20
Psicologia social	6	28	2	3*	22	16
Psicoterapia	-	4*	-	2*	21	1*
Psiquiatria	1*	5	1*	-	19	3*
Publicidade	2*	1*	-	-	4	-
Raças humanas	1*	18	1*	14	4	4
Racismo	3	17	-	12	8	3*
Recreação	2*	3*	-	-	6	3*
Regimes políticos	2*	12	1*	10	4	5
Relações públicas	3	4*	-	-	7	1*
Religião	3	8	7	19	6	-
Religiões africanas	-	14	3	12	3*	1*
Religiões primitivas	5	14	3	16	3*	2*
Semântica	-	6	3	-	2*	-
Serviço social.....	2*	6	-	2*	7	27
Sistemas filosóficos.....	2*	7	7	-	4	-
Sistematização científica..	3	8	2	1*	9	4

	D ₁	D ₂	D ₃	D ₄	D ₅	D ₆
Sociologia	5	36	2	11	9	21
Técnica literária	1*	2*	-	-	2*	-
Tecnologia	-	7	-	-	2*	-
Teoria do conhecimento	6	15	10	2*	13	4
Testes e medidas	2*	5	-	-	19	1*
Trabalho. Questões Trabalhistas.....	-	6	-	1*	2*	5

(*) Desprezados, por representarem \leq 10% da amostra

D₁Assuntos escolhidos, em ordem de frequência

1. Biblioteconomia
2. Documentação
3. Pesquisa bibliográfica
4. História do livro
5. Técnicas de arquivo
6. Comunicação
7. Fontes bibliográficas
8. Bibliografia especializada
9. Pré-história
10. Psicologia
11. Biografias
12. Informação científica
13. Literatura
14. Ética profissional
15. Filosofia
16. Paleografia
17. Administração pública
18. Dinâmica de grupo
19. História da filosofia
20. Psicologia social
21. Teoria do conhecimento
22. Administração científica
23. Antropologia cultural
24. Economia
25. Educação
26. Filosofia da história
27. História da ciência
28. Metodologia do trabalho intelectual
29. Pesquisa social
30. Religiões primitivas
31. Sociologia
32. Arqueologia
33. Arte
34. Artes gráficas
35. Centros de informação
36. Desenvolvimento econômico
37. Desenvolvimento infantil
38. Folclore
39. Fontes históricas
40. Geografia econômica
41. Higiene mental
42. História
43. Organizações internacionais
44. Problemas sociais
45. Automação
46. Ciência política

47. Estatística
48. Imprensa
49. Museologia
50. Personalidade
51. Processamento de dados
52. Racismo
53. Relações públicas
54. Religião
55. Sistematização científica

D₂

Assuntos escolhidos, em ordem de frequência

1. Sociologia
2. Pesquisa social
3. Grupos sociais
4. Problemas sociais
5. Antropologia cultural
6. Psicologia social
7. Desenvolvimento econômico
8. Comunidade
9. Educação
10. Economia
11. Etnografia
12. Folclore
13. Raças humanas
14. Ciência política
15. Liderança
16. Racismo
17. Antropologia física
18. Dinâmica de grupo
19. História
20. Metodologia do trabalho intelectual
21. Migrações
22. Psicologia
23. Teoria do conhecimento
24. Comunicação
25. Estatística
26. Religiões primitivas
27. Religiões africanas
28. Filosofia
29. História econômica
30. Arqueologia
31. Estado
32. História da filosofia
33. Regimes políticos

34. Colonização
35. Geografia econômica
36. Arte
37. Filosofia da história
38. História da ciência
39. Informação científica
40. Bibliografia especializada
41. Estética
42. Pré-história
43. Religião
44. Sistematização científica
45. Filosofia da arte
46. Geografia política
47. Linguística
48. Lógica
49. Medicina social
50. Personalidade
51. Sistemas filosóficos
52. Tecnologia
53. Artesanato
54. Cooperativismo
55. Desenvolvimento infantil
56. Higiene mental
57. Literatura
58. Mitologia
59. Pesquisa bibliográfica
60. Semântica
61. Serviço social
62. Trabalho. Questões Trabalhistas
63. Ética profissional
64. Historiografia
65. Organizações internacionais
66. Psicanálise
67. Psiquiatria
68. Testes e medidas

D₃

Assuntos escolhidos em ordem de frequência

1. Filosofia
2. História da filosofia
3. Metafísica
4. Teoria do conhecimento
5. Ética
6. Mitologia
7. Estética

8. Filosofia da arte
9. Religião
10. Sistemas filosóficos
11. Filosofia da história
12. Lógica
13. Psicologia
14. Antropologia cultural
15. Arte
16. Folclore
17. Fontes históricas
18. História
19. Linguística
20. Literatura
21. Pré-história
22. Psicanálise
23. Arqueologia
24. Bibliografia especializada
25. Ciência política
26. Ética profissional
27. Informação científica
28. Religiões africanas
29. Religiões primitivas
30. Semântica
31. Comunicação
32. Direito
33. Educação
34. Etnografia
35. Heráldica
36. História da ciência
37. Personalidade
38. Psicologia social
39. Sistematização científica
40. Sociologia

D4

Assuntos escolhidos em ordem de frequência

1. História
2. Colonização
3. Historiografia
4. Pré-história
5. Desenvolvimento econômico
6. História econômica
7. Religião
8. Antropologia cultural
9. Economia
10. Religiões primitivas

11. Filosofia da história
12. Fontes históricas
13. História da filosofia
14. Raças humanas
15. Documentação
16. Mitologia
17. Paleografia
18. Arqueologia
19. História da ciência
20. Racismo
21. Religiões africanas
22. Arte
23. Folclore
24. Informação científica
25. Sociologia
26. Ciência política
27. Regimes políticos
28. Antropologia física
29. Etnografia
30. Geografia econômica
31. Metodologia do trabalho intelectual
32. Problemas sociais
33. Fontes bibliográficas
34. Heráldica
35. Migrações
36. Pesquisa bibliográfica
37. Literatura
38. Bibliografia especializada
39. Educação
40. Geografia política
41. Bibliografias
42. Grupos sociais

D₅

Assuntos escolhidos, em ordem de frequência

1. Psicologia
2. Desenvolvimento infantil
3. Personalidade
4. Psicologia social
5. Psicoterapia
6. Psicanálise
7. Estatística
8. Psiquiatria
9. Testes e medidas
10. Dinâmica de grupo
11. Informação científica
12. Educação

13. Comunicação
14. Ética
15. Ética profissional
16. Higiene mental
17. Problemas sociais
18. Teoria do conhecimento
19. Bem estar social
20. Filosofia
21. Liderança
22. Lógica
23. Medicina social
24. Pesquisa social
25. Promoção social
26. Sistematização científica
27. Sociologia
28. Racismo
29. Arte
30. Comunidade
31. Grupos sociais
32. Metodologia do trabalho intelectual
33. Relações públicas
34. Serviço social
35. Estética
36. Folclore
37. Matemática
38. Metafísica
39. Presidência social
40. Recreação
41. Religião
42. Biografias
43. Antropologia cultural
44. Artesanato
45. Centros de informação
46. Filosofia da história
47. História
48. História da ciência
49. História da filosofia
50. Linguística
51. Literatura
52. Mitologia
53. Organizações internacionais
54. Publicidade
55. Raças humanas
56. Regimes políticos
57. Sistemas filosóficos

D₆Assuntos escolhidos, em ordem de frequência

1. Serviço social
2. Comunidade
3. Grupos sociais
4. Problemas sociais
5. Dinâmica de grupo
6. Sociologia
7. Liderança
8. Psicologia
9. Bem estar social
10. Comunicação
11. Pesquisa social
12. Promoção social
13. Psicologia social
14. Desenvolvimento econômico
15. Ética profissional
16. Ciência política
17. Educação
18. Personalidade
19. Direito
20. Previdência social
21. Colonização
22. Documentação
23. Economia
24. Antropologia cultural
25. Bibliografia especializada
26. Ética
27. Pesquisa bibliográfica
28. Cooperativismo
29. Folclore
30. Metodologia do trabalho intelectual
31. Migrações
32. Trabalho. Questões Trabalhistas
33. Estado
34. Estatística
35. Informação científica
36. Organizações internacionais
37. Raças humanas
38. Sistematização científica
39. Teoria do conhecimento

S Y N O P S I S

Through the application of a questionnaire users of a university library are analysed in their patterns of library utilization and information gathering habitudes. The answers are viewed as related to the Departments to which the users belong and as related to their qualification in the University: teachers; graduate students or undergraduates.

With the application of Goffman's method the Conditional Probabilities of Intercommunication between the Departments are fixed, the elements used for the calculations being the subjects chosen by the readers, in a list previously prepared and included in the questionnaire.